

## Análise etnoterminológica do romance *O Empate*, de Florentina Esteves

### Ethnoterminological analysis of the romance *O Empate*, by Florentina Esteves

Edilene da Silva Ferreira<sup>1</sup>

UNESP

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar e descrever alguns vocábulos-termo selecionados na obra literária *O Empate*, de autoria de Florentina Esteves, uma escritora acreana. Partimos do pressuposto de que os textos narrativos produzidos na região amazônica, especificamente no Acre, por buscar apresentar uma identidade local, apresentam um discurso etnoliterário, o que permite compreendê-lo como um domínio de discurso especializado, no qual as unidades lexicais são utilizadas com significações específicas, podendo, portanto, caracterizar-se como objeto de estudo da Etnoterminologia. Como embasamento teórico utilizamos os conceitos de Barbosa, criadora da disciplina, que é filiada à Terminologia. Como aporte teórico-metodológico, baseamo-nos na Linguística de Corpus, de acordo com Berber Sardinha (2009), para a constituição do *corpus* de análise, composto a partir da extração de unidades lexicais representativas no romance, para análise dos vocábulos-termo que, na narrativa, adquiriram significados específicos. O texto foi processado com o auxílio do software *AntConc* (ANTHONY, 2014) e as definições observadas também no Dicionário Houaiss Eletrônico (2009), que foi utilizado como apoio.

**Palavras-chave:** Etnoterminologia; Discurso etnoliterário; Vocábulo-termo; Literatura.

**Abstract:** This article aims to analyze and describe some word-terms selected in the literary work *O Empate*, authored by Florentina Esteves, an Acre writer. We start from the assumption that the narrative texts produced in the Amazon region, specifically in Acre, for search to present a local identity, present an ethno-literary discourse, which allows us to understand it as a domain of specialized discourse, in which the lexical units are used with specific meanings, therefore, it can be characterized as object of study of ethnoterminology. As theoretical background we use the concepts of Barbosa, creator of the discipline, which is affiliated with Terminology. As a theoretical and methodological contribution, we are based on Corpus Linguistics, according to Berber Sardinha (2009), for the constitution of the corpus of analysis, composed from the extraction of representative lexical units in the romance, for the analysis of the word-terms, in the narrative, acquired specific meanings. The text was processed using the software *AntConc* (ANTHONY, 2014) and the definitions also observed in the Houaiss Electronic Dictionary (2009), which was used as support.

**Keywords:** Ethnoterminology; Ethnoliterary discourse; Word-term; Literature.

**Submetido em 29 de novembro de 2017**

**Aprovado em 9 de janeiro de 2018**

### Introdução

Os textos literários caracterizam-se por constituírem um campo de pesquisa que “vistos como ficcionais, despertam emoções, suscitam o prazer do texto e constituem, geralmente, não uma ‘imitação da vida’, mas *metáforas da vida* que conduzem a uma

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Estudos Linguísticos da UNESP de São José do Rio Preto, sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva. Realiza pesquisa sobre o léxico em textos da literatura acriana. E-mail: [edi.ferreira1@gmail.com](mailto:edi.ferreira1@gmail.com)

melhor compreensão desta.” (BARBOSA; PAIS, 2004 p. 82). Diante disso, observamos que, muitas vezes, apresentam-se nesses textos sentidos inusitados de determinadas unidades lexicais, o que faz com adquiram novos sentidos e expressem novas realidades.

Dessa maneira, nossa proposta neste trabalho é realizar uma análise de algumas unidades lexicais do romance acreano *O empate*, de Florentina Esteves, à luz dos conceitos da Etnoterminologia, uma subárea da Terminologia desenvolvida por Barbosa (2001). Propusemo-nos a realizar tal análise, partindo do pressuposto de que todo texto literário é permeado de questões linguísticas que são expressas a partir de um grupo social culturalmente constituído.

O texto literário enquanto expressão de um fazer estético apresenta vocábulos da língua comum que não são dotados de um alto caráter técnico como se exige na terminologia, logo nossa preocupação pautou-se na busca de uma teoria que visse o texto literário enquanto estrutura linguística capaz de comportar diversas nuances que envolvessem tanto o seu caráter estético quanto os novos sentidos que algumas unidades lexicais podem adquirir num dado contexto cultural como o observado na obra em tela. Apoiamo-nos para isso, na afirmação de Cabré, para quem “os termos não pertencem a um domínio, mas são usados em um domínio com valores singularmente específicos.” (CABRÉ, 1999a, p. 124 *apud* BARROS, 2004)

Com base nisso, analisaremos as unidades lexicais que revelam a tensão entre as unidades da linguagem comum e da língua de especialidade, os denominados por Barbosa como vocábulos-termo, levando em consideração as virtualidades que existem na língua, bem como a fronteira entre a linguagem comum e o termo técnico apresentado por Florentina Esteves em *O empate*, uma vez que nesta a linguagem é registrada com vistas ao retrato de uma cultura, a qual se manifesta via a linguagem em busca de uma identidade.

Observamos na narrativa em análise que o léxico utilizado pelo seringueiro, enquanto personagem presente na obra constitui-se de um caráter especializado que ganha na narrativa um caráter diferenciado, tendo em vista que se trata de uma narrativa na qual o sentimento dessas personagens está envolto em todas as atividades que realizam em seu cotidiano bem como no temor de perder o lugar que o representa. Sua linguagem técnica significa muito mais que a realização de uma atividade, mas a manifestação de um sentimento que se sobressai na obra da autora. Sendo assim,

verificamos que em cada vocábulo-termo há uma variedade de sentimentos expressos pelas personagens que vão de pequenas alegrias às tristezas do cotidiano.

Assim, estabelecemos ligação entre a linguagem técnica de um lado e o texto ficcional de outro, considerando que a linguagem e a cultura são indissociáveis, e observando, ainda, o texto literário como o campo de realização de tais linguagens, que proporcionam sentidos inusitados a determinadas unidades lexicais.

Por analisarmos uma obra literária que não é um gênero que se caracteriza pela tecnicidade, interessam-nos as definições de Barbosa acerca do vocábulo-termo, uma vez que as unidades lexicais ora analisadas não serão observadas em um nível totalmente técnico, mas também não serão consideradas como pertencentes à linguagem comum. Logo, serão, nas palavras de Barbosa (2007), vocábulos-termo, que constituem objeto de estudo da Etnoterminologia.

Para estabelecer suas ideias acerca desse conceito, a autora considera dois fenômenos importantes na terminologia que são: a teminologização e a vocabularização. O primeiro ela define como processo de conversão de um conceito em termo. Ela afirma que esse conceito é equivalente ao de lexemização de Pottier (1992); já o segundo, apoiando-se em Miller (1968), ela define como transformação do termo em vocábulo. Esse processo, segundo a autora, pode ser chamado de banalização, vulgarização e popularização. (BARBOSA, 2007)

Analisamos o vocábulo-termo, tendo em vista que este é a unidade mínima de significação da Etnoterminologia. Além disso, consideramos a duplicidade que envolve esse conceito, visto que cada vocábulo-termo é marcado por uma realidade de fenômenos, compostos por duas faces: a de termo e a de vocábulo, o que o torna interessante para nossa pesquisa.

No estudo dessa categoria, levamos em consideração os discursos etnoliterários que permeiam as produções literárias de determinadas obras, visto que nosso *corpus* de análise foi constituído a partir de uma obra literária de caráter regionalista que representa um período histórico marcado por um discurso de luta pela preservação da natureza e dos seringais, muitos dos quais foram desativados, no final da década de 1970, para a construção de grandes pastos para gado. Esses discursos são marcados por grande melancolia e sentimentos de tristeza, luta e vontade de vencer que fazem com que as unidades lexicais utilizadas na obra, mesmo aquelas que são específicas da atividade do seringueiro, sejam envoltas desses aspectos que marcam a perda do espaço

e da própria identidade desse grupo, que poderia ver o fim de uma atividade exercida durante toda a sua vida.

Os vocábulos-termo foram selecionados com o suporte do software *AntConc*, criado e distribuído gratuitamente por Lawrence Anthony (2014). Podemos afirmar que a seleção foi semiautomática, uma vez que utilizamos o software para gerar a lista de palavras, por meio da ferramenta *WordList*, e selecionamos as unidades lexicais candidatas a vocábulo-termo. Para verificar os contextos e os sentidos das unidades selecionadas utilizamos a ferramenta *Concordance*. Com o software foi possível observar também a ocorrência dessas unidades no romance.

Neste artigo, apresentamos inicialmente as principais ideias que embasam teoricamente a pesquisa, seguida da metodologia, fatos sobre a autora e sua obra, para, ao final fazermos a análise dos vocábulos-termo selecionados, apresentando sua definição a partir da narrativa e observando os aspectos reveladores da cultura do povo apresentado.

Sendo assim, com base nas ideias da autora supramencionada, analisamos o que ela chamou de vocábulo-termo, uma vez que as unidades lexicais por nós estudadas estão inseridas em uma norma discursiva, no caso o texto literário, o que define o seu estatuto como tal, uma vez que reúnem qualidades da língua especializada e da linguagem literária, de maneira a preservar um valor semântico e social, e constituem simultaneamente documento de processos históricos e culturais, possuindo, além disso, um caráter polissêmico. (BARBOSA, 2007, p. 434)

## **1. Fundamentação teórica**

Segundo Oliveira e Isquierdo (2001, p. 9), o léxico é o “saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural”. Dessa maneira, não podemos considerar o léxico como uma simples lista de palavras de uma língua, mas um sistema organizado, por meio do qual é possível observar a configuração da identidade sociocultural de uma determinada comunidade discursiva.

Dada a sua importância, o léxico constitui-se como um rico campo de estudo. Dentre as ciências que estudam o léxico, nesse caso, específico, figura a Terminologia, a qual, de acordo com Barros (2004), na qualidade de disciplina científica que estuda as

línguas de especialidade, tem, diante do desenvolvimento das últimas décadas, atuado em diversos campos e enfrentado diversos desafios de tratamento da informação.

Para Cabré, a Terminologia é uma disciplina centrada nas unidades terminológicas como objeto de estudo, levando em consideração que áreas de conhecimento surgem, estabelecem-se e se especificam em função das condições sociais e políticas dos contextos em que aparecem. Ela afirma ainda que o habitat natural da unidade terminológica é o texto. Logo, considerando a afirmação da autora, vemos no texto literário um rico campo de análise e pesquisa.

Observando essas afirmações, é que compomos nosso *corpus* de análise a partir de vocábulos-termo compilados do romance *O empate* da escritora acreana, Florentina Esteves, a qual revela no universo discursivo de seu romance os aspectos que giram em torno dos “empates” e da atividade do seringueiro na época da decadência dos seringais.

Por se tratar de um texto literário, analisamos o romance a partir da Etnoterminologia, a qual é considerada uma subárea da Terminologia e, de acordo com Barbosa (2009) “estuda os discursos etnoliterários, como os de literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade”.

Para a autora, a Etnoterminologia busca a delimitação das estruturas morfo-semântico-conceituais de sua unidade padrão, o vocábulo/termo, uma das características do universo de discurso etnoliterário. (BARBOSA, 2007, p. 433). Assim, analisamos neste trabalho alguns vocábulos-termo, considerados a partir do discurso etnoliterário da obra supramencionada, considerando, ainda, a tensão que existe entre vocábulo e termo especificamente.

Barbosa (2007) afirma que essa tensão existe a partir de dois universos de discursos: o da língua comum e o da língua de especialidade. Assim as unidades lexicais do primeiro são os vocábulos, ao passo que os termos pertencem ao universo de discurso especializado. Essas especificidades somente podem ser observadas a partir do momento em que são inseridas em uma norma discursiva, isto é, o texto, uma vez que somente nessas condições é possível estabelecer a função de uma unidade lexical. Ainda para Barbosa (2007) “as unidades lexicais dos discursos etnoliterários apresentam características específicas: são vocábulos metassemióticos, considerados quase termos técnicos, porque pertencem a uma linguagem especial”, a do texto literário. A isso ela acrescenta:

Essas unidades léxicas reúnem qualidades das linguagens de especialidades e da linguagem literária, conservando um valor semântico social, ao mesmo tempo permanecendo como documentos do processo histórico de uma cultura. Pode-se dizer que as unidades lexicais dos discursos etnoliterários apresentam um significado muito especializado, *específico desse universo de discurso*. [...] No nível da Norma e do falar concreto a unidade lexical do discurso literário assume as duas *funções: vocábulo e termo*. (ANDRADE, 2010 p. 413-414.)

Assim, para a autora, as unidades do léxico são criadas segundo as necessidades e convenções de um grupo sociocultural e, paralelamente, condicionam a percepção e o conhecimento que os membros desse grupo têm do mundo. É por isso, que o texto analisado pode ser considerado como um documento que revela tanto a cultura quanto os processos históricos pelos quais passou a região retratada no romance.

Diante disso, partimos do princípio de que, no texto literário, são revelados por meios dos discursos etnoliterários a língua de especialidade de um grupo, uma vez que as personagens de *O empate* são formadas por pessoas que representam determinados grupos sociais. De um lado estão os donos de seringais, representativos da própria opressão, que buscam o lucro acima de qualquer coisa. De outro, estão os seringueiros, que são oprimidos e temem o fim dos seringais. Ainda há o grupo de sindicalistas, que atuam ao lado dos seringueiros e representam o discurso de preservação da floresta e dos seringais.

Para Barbosa, há uma relação entre língua e mundo, língua e sociedade, indefinidamente constituída e reconstituída pela mediação discursiva. Ela afirma que sociedade, cultura e língua caminham juntas, condicionando-se e influenciando-se. (BARBOSA, 1979, p. 167). A partir desse princípio, observamos que nos discursos literários são revelados aspectos linguísticos que se sobressaem a partir das relações que se estabelecem. Nos textos literários, as unidades lexicais adquirem novo significado, formados a partir dos contextos revelados no texto. Cada lexia utilizada tem um novo sentido, logo, é possível verificar que não se sobressai somente o conceito universal, mas também outras áreas de conceituação que são evidenciadas por meios das diversas relações discursivas, ideológicas, culturais, políticas, modalizantes, etc.

Segundo a autora, um conceito constitui um “‘modelo mental’, *conceptus* dialeticamente articulado a um recorte cultural”. Tais aspectos nos levam a três definições importantes para a análise de vocábulos-termos na Etnoterminologia, por

meio dos quais se caracteriza a configuração semântico-conceptual de um conceito, como vemos na citação, na qual Barbosa afirma:

“Um conceito é um conjunto de traços semânticos e conceptuais que [...] apresenta grande complexidade estrutural: um conjunto de noemas (Porttier, 1992, p. 61-69), biofísicos ou “universais”, *conceito strictu sensu*; um conjunto de traços semânticos conceptuais ideológicos, culturais, *metaconceito*; um subconjunto de traços semânticos conceptuais ideológicos, intencionais, modalizadores, *metametaconceito*. Neste último, o noema (intenção) é o mais importante, por oposição ao (ideológico) do subconjunto anterior. Esses três subconjuntos formam o conceito *lato sensu*. (BARBOSA, 2000, p. 95-120).

Esses três aspectos, *conceptus*, *metaconceptus* e *metametaconceptus* é que são analisados no romance em tela. Buscamos os semas constituintes dos vocábulos-termo selecionados para propormos uma definição a partir do que nos foi revelado na obra, uma vez que observamos que nela se revelam diversas nuances que a fazem ser entendida como uma obra na qual é possível perceber a configuração identitária de um povo esquecido que sempre esteve à margem das manifestações sociais.

Por observarmos que, na obra, as unidades lexicais selecionadas nos remetem a diversas características próprias do universo do seringueiro, baseamo-nos, no princípio de que nos textos literários os conceitos nem sempre são aqueles revelados nos discursos técnicos, o que leva à evidência de novos termos a serem analisados. Além disso, esses discursos revelam novas formas no modo como os indivíduos conceptualizam a realidade e estruturam o conhecimento, uma vez que os modelos mentais criados perpassam por outras visões de mundo. (BARBOSA, 2000)

Barbosa afirma ainda que é inegável que a língua se modifica enquanto muda o grupo sociocultural e que são vários os processos utilizados nessa mudança, e um deles é a mudança do significado. Essa mudança faz com que a unidade lexical assimile novos significados em diferentes domínios de experiência, tornando-se normas semânticas dos vários universos de discursos nos quais é empregada.

Pais (2009, p. 3) afirma que

São as linguagens que atribuem ao ser humano sua condição humana. A riqueza do homem é a sua diversidade linguística, cultural, social e histórica. A língua e os seus discursos, juntamente com as semióticas não-verbais, conferem a uma comunidade humana: a sua memória social; a sua consciência histórica; a consciência de sua identidade cultural; a consciência de sua permanência no tempo.

Diante disso, podemos observar no romance *O empate* essa consciência histórico-cultural, a qual se manifesta mediante a apresentação da história de um povo em particular, que lhe confere essa memória social e a manutenção de uma identidade cultural, as quais, mesmo com o passar dos tempos, permanece viva no discurso literário. Diante desse fato, observar os vocábulos-termo de uma obra que retrata um povo em particular, em um dado período histórico, permite-nos verificar como esses elementos se manifestam num discurso etnoliterário específico.

Considerando esse e outros aspectos, vemos que a Etnoterminologia é o campo dos discursos etnoliterários, pois reúne na unidade lexical o estatuto de termo e de vocábulo e confere ao vocábulo-termo um valor semântico social e documental de um processo histórico-cultural de um povo, de uma época.

Dessa forma, torna-se importante a observação de Latorre (2011, p. 90), a qual esclarece que a “Etnoterminologia, nos tênues limites entre a Lexicologia e a Terminologia, ocupa-se do signo linguístico que se refere a um conceito específico dominado por um grupo de falantes que o identifica e denomina no processo de sua explicação no universo referencial”. Com isso, vemos que o texto literário apresenta uma situação de enunciação específica, um universo específico, logo é possível verificar a utilização de todas as potencialidades do sistema linguístico, as quais estão ligadas às necessidades sociais e culturais relacionadas ao processo de produção do conhecimento e da comunicação. Assim, as mudanças no léxico resultam das variações pelas quais o grupo social e linguístico passa.

Além das ideias acerca da Etnoterminologia, fundamentamo-nos em ideias da Linguística de Corpus, principalmente para o trabalho de processamento do *corpus* de análise. Para de Berber Sardinha (2000) a Linguística de Corpus

ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Com base nesses critérios, a verificação e seleção dos dados se deu por meio do software de processamento de texto, *AntConc* 3.4.4 (ANTHONY, 2014), que é um software livre de processamento de textos que apresenta diversas funções, tais como: *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Cluster/N-Grams*, *Collocates*, *WordList*, *Keyword List*, por meio das quais foi possível a extração da *wordlist* do romance em

tela para a seleção das unidades lexicais analisadas, bem como seus contextos de ocorrência.

## 2. Metodologia

No que concerne ao aspecto teórico, esta pesquisa norteia-se pela Etnoterminologia, subárea da Terminologia. A escolha dessa teoria se deu devido ao fato de analisarmos um texto literário, considerando-o como portador de um discurso etnoliterário, logo portador de uma linguagem de especialidade.

Para investigação, seleção e análise, organizamos a metodologia em algumas etapas. Primeiramente, realizamos a seleção do romance que contém nosso *corpus* de análise, no caso, a obra literária *O empate*, de Florentina Esteves. Seleccionada a obra, digitalizamos o texto integralmente em formato PDF e, em seguida, convertemos para o formato txt., por meio da tecnologia OCR (Optical Character Recognition) para que pudéssemos processá-lo por meio do software *AntConc*, (ANTHONY, 2014). A partir da *wordlist* gerada pelo software, selecionamos as unidades lexicais candidatas a vocábulo-termo. Inicialmente selecionamos doze unidades lexicais, porém, ao final, realizamos a análise de cinco somente. Para esse procedimento, utilizamos as ideias de Berber Sardinha acerca da Linguística de Corpus.

Para proceder à análise dos vocábulos-termo, utilizamos como apoio o Dicionário Houaiss Eletrônico (2009), o qual nos possibilitou a verificação dos significados registrados para cada unidade lexical selecionada. Por meio desse dicionário, verificamos se há registros das unidades e com quais acepções.

Utilizamos o software *AntConc*, versão 3.4.4.0 (ANTHONY, 2014) e processamos o texto, utilizando prioritariamente as funções *WordList* e *Concordance*, que possibilitaram o levantamento dos vocábulos-termo e dos contextos de uso na obra analisada.

Após o processamento, o *corpus* resultou 4.222 (quatro mil, duzentos e vinte e dois) *types*, 20.672 (vinte mil, seiscentos e setenta dois) *tokens*. As unidades mais frequentes, como se esperava, eram palavras gramaticais. Como são de nosso interesse as unidades lexicais mais relevantes e que fossem candidatas a vocábulo-termo, não nos detivemos a um limiar de frequência específico e selecionamos aquelas unidades lexicais que apresentam maior relevância no universo do discurso do seringueiro. Como não utilizamos uma *stoplist*, para estabelecer as unidades lexicais que deveriam

ser consideradas, a contagem refere-se a todas as unidades lexicais do romance independentemente da classe a que pertença.

Para a análise dos vocábulos-termo e apresentação de suas definições de acordo com a obra em análise, utilizamos adaptação da *Ficha conceptual terminológica*, concebida por Barbosa (2001). Fizemos uma adaptação pelo fato de não analisarmos neste artigo todos os aspectos contemplados na ficha concebida pela autora, mas principalmente o que ela define como noemas (*conceptus*, *metaconceptus* e *metametaconceptus*), bem como os *semas* dos vocábulos-termo selecionados para apresentarmos suas definições, de acordo com o contexto da obra.

### 3. Contextualizando a literatura acreana

O primeiro texto que fez referência ao Acre foi “O Hino da Conquista”, de Francisco Mangabeira, escrito em 1903, o qual vinte anos depois, transformou-se no Hino Acreano, musicado por Mozart Donizetti. (MENDES, 2013)

Com isso, vemos que a literatura acreana é relativamente nova em relação ao restante da literatura brasileira, visto que apresenta pouco mais de um século. No entanto, segundo Rodrigues (2002, p. 135), esse primeiro período de atividade literária no Acre permitiu-nos ver que nem sempre o exercício de criação literária resultou na instituição de uma expressão autêntica, especialmente no início, período no qual essa literatura aparece apenas como atividade esporádica, sem qualquer articulação que caracterizasse um movimento ou a existência de uma vida literária.

Figuravam como escritores nos primeiros anos de atividade literária os profissionais liberais, médicos, bacharéis em Direito, que vinham de outras regiões do país. Todavia, eles optavam por publicar suas obras nas grandes cidades, como Manaus, Belém, Rio de Janeiro e São Paulo. Isso se dava mesmo nos períodos de prosperidade da região e ocorria pelo fato de nessas cidades a concentração de público leitor ser maior.

É importante salientar que na literatura acreana, principalmente a produzida no século XIX e XX, o aspecto que se destaca como diferencial é a temática que elege a paisagem exuberante como imagem privilegiada para definir a região. Nas produções literárias observam-se desde relatos dos viajantes que visitaram a Amazônia, num passado distante, como também eventos históricos ligados à conquista do Acre pelos brasileiros. (RODRIGUES, 2002)

Ainda de acordo com Rodrigues (2002), são as temáticas da natureza e da história que se constituem como primeiro passo para a caracterização das manifestações literárias como representativas do contexto de produção. A autora afirma que a euforia da conquista traduz-se nos hinos de louvor à nova terra. Esse tipo de produção acentua as imagens ideais da paisagem, inspiradas na visão do alienígena sobre a floresta e sobre os rios amazônicos que identificam a região. Dessa forma, “através da forma do hino e das imagens já assimiladas, instaura-se uma ordem simbólica que pretende definir as origens do Território e do homem habitante do novo espaço geográfico, anexado ao Brasil em 1903”. (RODRIGUES 2002, p. 135)

Essa tendência ainda persiste na literatura acreana até os dias atuais, o que faz perceber que esta literatura está, desde os primórdios, relacionada à descrição de duas visões de mundo diferentes: a de que há uma natureza paradisíaca, onde há belezas e fartura ou a de “inferno verde”, onde os perigos da terra inóspita dizimam aqueles que não a conhecem. Entretanto, tem-se observado que a ideologia do progresso ao passo que aliou essas duas visões, proporciona ao escritor local o contato com a cultura nacional.

Destaquemos que a literatura dos primeiros anos apresentava um caráter documental, todavia, as condições de evolução da atividade literária indica um progresso. Rodrigues (2002) ressalta a divisão da literatura acreana em dois períodos: um que vai de 1903 a 1961, marcada pela atuação da imprensa, pois os textos eram publicados em jornais locais; e a segunda, a partir de 1962, período no qual já há a publicação de uma maior variedade de livros. É importante salientar ainda, que ao passo que a primeira fase foi marcada pelo aspecto documental da literatura acreana, a segunda já apresenta uma busca pela originalidade, com um projeto característico da atividade literária. Além disso, os escritores se voltam aos temas tipicamente acreanos, aprofundando aspectos referentes a temas como o povoamento e o processo de formação histórica. É nessa segunda fase que se inscreve a obra que analisamos neste trabalho.

Assim, tem-se observado na literatura acreana que o valor documental que lhe foi conferido constitui uma característica dessa literatura, que ainda busca configurar uma identidade própria, mas ao mesmo tempo revela um anseio de reconhecimento e integração ao restante da literatura nacional.

#### 4. A autora e sua obra

Florentina Esteves ficou conhecida desde a época em que foi Secretária de Educação do Estado do Acre, na década de 1960, mas foi a partir da década de 1990 que começou a ser reconhecida como escritora, com a publicação do livro de contos *Enredos da Memória*, sua primeira obra literária.

Seus livros são conhecidos por retratarem a vida do povo acreano, em episódios que tratam desde a vida nos seringais até a vida na cidade, mostrando o passado de forma realista, o que torna seus escritos verdadeiros relatos da vida cotidiana em determinados períodos de tempo, mais marcadamente a época dos seringais. Por meio de seu texto, é possível se ter fontes riquíssimas de conhecimento do passado histórico em questão. O romance *O empate* foi publicado em 1993 e é uma verdadeira amostra da literatura da autora que se preocupa em retratar aspectos da realidade de sua terra.

O enredo de *O Empate* gira em torno da história de Severino Sobral, seringueiro casado com Mani, uma índia que domina os segredos das plantas e as utiliza para fazer medicamentos e curar diversas doenças. Com ela, Severino teve oito filhos. Após a morte da esposa, Severino fica somente na companhia de Firmino, filho mais novo, que na infância era um menino frágil e doente e, por isso, trazia muitas preocupações aos seus pais. Porém, ao crescer, interessa-se pelos estudos e vai morar na cidade de Xapuri, interior do estado do Acre, na companhia de Seu Osmarino, presidente do sindicato, que é assassinado por pistoleiros devido a questões de terra. Concluindo seus estudos, Firmino deseja integrar o Sindicato dos Trabalhadores, com o intuito de diminuir as desigualdades que ele passou a perceber e a questionar. Após a morte de seu Osmarino, Firmino se filia ao sindicato e, acompanhado por Chico Mendes (personagem histórico conhecido por suas lutas pela preservação da floresta e dos seringais), passa a lutar pelas terras dos seringueiros, organizando os “empates”. O final da obra é marcado pelo relato de um grande “empate” que foi liderado pelo próprio Firmino, na luta pelo seringal onde vivia o pai.

O título *O empate* é constituído por uma unidade lexical que merece destaque. “empate” significa “ato ou efeito de empatar; “situação de não existência de vencedor em jogo, disputa ou votação”. (HOUAIS, 2009). No texto, representa uma reunião de pessoas que se colocam diante de máquinas de modo a “empatar” (impedir) a derrubada da floresta. (ESTEVES, 1993, p. 82).

A partir do enredo da obra, é possível observar, pelo contexto descrito, que o romance se passa num período decadente da borracha e a ascensão da pecuária, a chegada de homens de São Paulo e outros estados do Sul e Sudeste com o fim de desmatar a floresta para fazer pastos. É o tempo em que os últimos seringueiros, sob a liderança de Chico Mendes e outros líderes, realizavam os movimentos de defesa da terra.

O livro se torna interessante porque relata não somente os acontecimentos, mas porque os apresenta como uma forma de denúncia dos problemas sociais da região. Além disso, a narrativa é permeada por um lirismo que acompanha todo o enredo. Isso se reflete, principalmente, na condição de vida dos seringueiros, especialmente Severino Sobral, que, a partir de suas vivências, permite-nos observar o sentimento de solidão, tristeza, melancolia, injustiças sociais que ao mesmo tempo aparecem mescladas pelo desejo de lutar pela vida e de preservar sua identidade.

## 5. Análise dos vocábulos-termo da obra

Para este trabalho, selecionamos cinco vocábulos-termo, que, a nosso ver, representam o universo étnico do seringueiro, logo são classificados dentro do domínio da sua atividade e do seu cotidiano, dentro do contexto relatado na obra. Esses vocábulos-termo foram selecionados de acordo com a lista formada na *wordlist* do software *AntConc*, e são apresentados em ordem alfabética.

Cada uma das unidades lexicais selecionadas e identificadas como vocábulos-termo foi apresentada por sua definição no Dicionário Houais Eletrônico (2009), seus aspectos semânticos e, em seguida, apresentamos sua definição de acordo com o universo etnoliterário revelado na obra. Dispomos cada um dos cinco vocábulos-termo selecionados individualmente na ficha, conforme os aspectos mencionados. Destacamos também as ocorrências de cada um na obra.

### a) **Vocábulo-termo: água (23 ocorrências)**

Tomemos como primeiro vocábulo-termo, a unidade lexical *água*. No Dicionário Houaiss *água* é definida como substância líquida e incolor, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos e excelente solvente para muitas outras substâncias [...]”. (HOUAISS, 2009). No romance, a água está sempre presente e revela mais que isso, uma vez que tem um sentido mítico, pois a água

do rio é a morada da Iara (Mãe d'água), como podemos observar: “Iara, sussurrou Severino a Cesário, Iara, Mãe-d'água, quer nos pegar. Diz-que ela mora num castelo embaixo d'água, e lá estão prisioneiros todos os homens que se apaixonam por seus encantos. E nunca mais voltaram.” (ESTEVEVES, p. 13-14). *Água* representa também nova vida, nascimento, pois um dos filhos de Severino nasceu nas águas: “Ao fim do sétimo dia, levou Mani ao igarapé, disse "senta na água". E, enquanto a banhava com infusões aromáticas, massageava-lhe o ventre, até percebê-lo escoar-se. Então, rápido, mergulhando as mãos, trouxe da água um menino.” (ESTEVEVES, p. 18).

Analisando o vocábulo-termo, conforme as ideias de Barbosa (2001, 2007) temos:

<b>Ficha 01</b>	<b>Vocábulo-termo: água</b>	<b>Fonte: O empate</b>	
<b>Contextualizações:</b> a) Parecia que escutava o barulho da tesoura cortando retalho de mescla com que ela remendava suas calças, ou o chiado de passos trazendo água da vertente. (p. 2); b) Mas primeiro filho, não tem água que dê jeito. (p.73); c) Melancia ou feijão, se a gente planta na praia, e dá repiquete, lá se foi tudo por água abaixo! (p.62 ); d) Água pouca, remansoso e barrento o rio beirava praias de branca areia que ondulava ao bater das águas revolvidas pelo remo. E, no silêncio verde da paisagem, de longe já se escutava o amanhecer da passa nula. (p. 12); e) Então, rápido, mergulhando as mãos, trouxe da água um menino. (p.18 )			
<b>Semas</b>			
nascente	De cor terrosa	Permite o nascimento	Não se acaba
Leva a terra	Morada da Iara	Que não dá jeito no primeiro filho	
<b>Definição no Houaiss</b>	<b>Classe de noemas/natureza</b>	<b>Análise semântico-conceptual</b>	
1 substância (H <sub>2</sub> O) líquida e incolor, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos e excelente solvente para muitas outras substâncias; óxido de hidrogênio 2 Rubrica: hidrologia. a parte líquida que cobre aproximadamente 70 % da superfície terrestre, sob a forma de mares, lagos e rios	<i>Conceptus stricto sensu</i> (Traços biofísicos)	Nascente de cor terrosa.	
	<i>Metaconceptus</i> (Traços culturais ideológicos)	Elemento que dá jeito em filho	
	<i>Metametaconceptus</i> (Traços culturais modalizantes)	Torna possível o nascimento e é morada da Iara.	

**Definição:** nascente de cor terrosa que leva a terra; morada da Iara; possibilita o nascimento e não se acaba; Que dá jeito em filho;

**b) Vocábulo-termo: *barraco* (39 ocorrências)**

Outro vocábulo-termo selecionado é *barraco*, o qual tem uma forte representação na obra, uma vez que mais do que a habitação do seringueiro, o *barraco* é marcado por oposições, uma vez que representa o refúgio para onde ele vai sempre que sente algum perigo, mas ao mesmo tempo pode-se tornar-se inóspito, sendo necessária a fuga, como vemos nas contextualizações do romance.

<b>Ficha 02</b>	<b>Vocábulo-termo:</b> <i>barraco</i>	<b>Fonte:</b> <i>O empate</i>	
<b>Contextualizações:</b> a) Domou a mata, abriu estrada, cortou pau, paxiúba, colheu palha, arrumou direitinho o barraco, criou a filharada. (p.47 ) ; b) Pediu ao pai caderno e lápis, ficava copiando as palavras das revistas que forravam as paredes do barraco. (p. 21 ); c) Ao longe, o barraco aparecia: castelo encantado de sua formosa rainha. (p. 17); Não demorou, chegou Isidoro: andaram uns peão rondando nosso barraco. Vim lhe avisar. (p. 54); d) Então ele ficava amoitado no barraco, e mais cansava ainda de não fazer nada. (p. 9)			
<b>Semas</b>			
Habitação do seringueiro.	De paredes forradas de revistas	bangalô	Castelo encantado de formosa rainha.
De palha e paxiúba	Lugar onde é possível ficar amoitado		
<b>Definição no Houaiss</b>	<b>Classe de noemas/ Natureza</b>	<b>Análise semântico-conceitual</b>	
casa mal construída ou mal conservada[...].	<i>Conceptus stricto sensu</i> (Traços biofísicos)	Habitação do seringueiro, feita, muitas vezes, de palha e paxiúba.	
	<i>Metaconceptus</i> (Traços culturais ideológicos)	Lugar onde o seringueiro pode ficar em segurança.	
	<i>Metametaconceptus</i> (Traços culturais modalizantes)	Castelo encantado.	

**Definição:** Habitação do seringueiro feita de palha e paxiúba, com as paredes forradas de revistas; bangalô; Lugar onde é possível ficar amoitado; castelo encantado de formosa rainha.

**c) Vocábulo-termo: *empate* (30 ocorrências)**

Outro vocábulo-termo que também se destaca é *empate*, o qual dá título à obra. No dicionário pesquisado registra-se com a seguinte acepção: “não existência de vencedor em jogo, disputa ou votação” (HOUAISS, 2009). No romance, “empate” é um sinônimo de luta, de enfrentamento, de manutenção do sustento da terra, do alimento, da própria vida. Podemos observar isso em: “E se Firmino não conseguisse reunir os homens pra fazer o Empate? Enfrentava assim mesmo. Hora de morrer, Deus é quem sabe.” (ESTEVEES, p. 56).

De acordo ainda com Porto-Gonçalves (2009, p.1), o primeiro “Empate” aconteceu em março de 1976, no Seringal Carmen. Depois disso, vários outros aconteceram até a morte de Chico Mendes em dezembro de 1988.

Na obra, é possível observar o que representam os empates. Vejamos:

Ficha 03		Vocábulo-termo: <i>empate</i>		Fonte: <i>O empate</i>
<b>Contextualizações:</b> a) - Por isso é que fazem Empate? — Sim. Pra gente poder continuar tendo onde morar, tirar o de-comer, e não deixar aniquilar as matas, se não não vai mais ter caça, igarapé, chuva, roçado. Vira tudo pasto (p. 44); b) Resolvido: se ajuntaria ao pessoal do Sindicato. Empate tinha sempre, era começar. (p. 49); c) E me diga, agora: mesmo fazendo Empate e salvando alguns alqueires de mata, quê que adianta, se eles não deixam ninguém passar pela estrada? Empate? Era pra obrigar o fazendeiro a lhe dar comissão. (p. 62)				
<b>Semas</b>				
organização	os homens se ajuntavam pra fazer	pra obrigar o fazendeiro a dar comissão	Pra televisão dizer que os Povos da Mata vivem no Paraíso?	
Feito pelo sindicato	Ida sem volta	Dever de homem		
<b>Definição no Houaiss</b>	<b>Classe de noemas/ Natureza</b>	<b>Análise semântico-conceptual</b>		
Não há registro com o sentido expresso no romance.	<i>Conceptus stricto sensu</i> (Traços biofísicos)	Ato de empatar. No texto, reunião de pessoas que se colocam de modo a empatar (impedir) a derrubada da floresta. (ESTEVES, 1993, p. 82)		
	<i>Metaconceptus</i> (Traços culturais ideológicos)	Ida sem volta a qual os homens se juntam pra realizar (fazer)		
	<i>Metametaconceptus</i> (Traços culturais modalizantes)	Organização do sindicato; dever de homem.		

**Definição:** Organização do sindicato, que os homens se ajuntam pra fazer; o sindicalista muitas vezes usa pra obrigar o fazendeiro a dar comissão; dever de homem; ida sem volta; serve pra televisão dizer que os Povos da Mata vivem no Paraíso.

Dessa maneira, “empate”, na linguagem local, diz respeito à reunião de homens, mulheres e crianças, sob a liderança dos sindicalistas, para “empatar” o desmatamento da floresta. Tal prática, descrita na narrativa, tornou-se uma estratégia de luta de grande importância para o seringueiro em defesa da floresta, de sua terra, sua própria vida e de sua identidade.

Essa forma de luta, envolta no sentimento de defesa da terra é que é retratada no romance. Antonacci (1994) afirma que os seringueiros do Acre se opuseram às mudanças que a imposição de poder trouxe à região desde 1970 e empenharam-se em

resguardar suas relações entre si e com o meio ambiente em determinados padrões e pautados em suas experiências históricas.

Sendo assim, os “empates” representam verdadeiros símbolos de luta pela terra e contra as desigualdades sociais, além de desempenharem papel fundamental no processo de preservação da floresta e também da identidade dos seringueiros, que lutaram para que sua terra, fonte de seu sustento e de sua família, não fosse destruída e transformada em pastos.

#### d) **Vocábulo-termo: *Mata* (59 ocorrências)**

O vocábulo-termo *mata* representa na narrativa a vida do seringueiro, pois é de lá que ele tira seu próprio sustento. A *mata* é considerada um lugar inóspito, muitas vezes, mas que também dá ao seringueiro aquilo que ele precisa. É considerada a riqueza, a própria essência de sua atividade, configurando, geralmente, parte de sua identidade.

<b>Ficha 04</b>	<b>Vocábulo-termo: <i>mata</i></b>	<b>Fonte: <i>O empate</i></b>	
<b>Contextualizações:</b> a) Tinha aquela riqueza de mata e tanta terra, pra quê? (p. 5); b) Mata agressiva em seus segredos, a enfrentaria, por que não? Também queria dominar a mata, a noite, onde o impreciso povoava de mistérios, sons, ruídos, sombras, cada passo. (p. 49); c) Na volta daquela viagem, não parecia domingo: Firmino não sentia o cheiro bom da mata, não ria dos botos brincando no banheiro do rio, e o sol se escondia no cinzento das nuvens tristes. (p. 24); d) Pois quero ver eles aqui, só por uns poucos dias, e, depois, falar em Paraíso... Mata não é retrato pra pendurar na parede. (p. 29); e) Pra televisão dizer que os Povos da Mata vivem no Paraíso? (p. 30)			
<b>Semas</b>			
Área fechada por plantas	É clara e escura	riqueza	Não tem memória
Tem cheiro bom	Não é retrato pra pendurar na parede		
<b>Definição no Houaiss</b>	<b>Classe de noemas/ Natureza</b>	<b>Análise semântico-conceptual</b>	
1 área coberta de plantas silvestres de portes diversos	<i>Conceptus stricto sensu</i> (Traços biofísicos)	Área fechada por plantas	
2 m.q. floresta ('conjunto de árvores')	<i>Metaconceptus</i> (Traços culturais ideológicos)	Mundo, natureza de onde se tira o sustento, remédio, onde se aprende a coragem de enfrentar o perigo.	
Ex.: a m. atlântica 3 quantidade de árvores de mesma espécie	<i>Metametaconceptus</i> (Traços culturais modalizantes)	Lugar sem recurso e sem rodagem.	

**Definição:** Área fechada por plantas; é clara e escura; tem cheiro bom; riqueza; não tem memória; não é retrato para pendurar na parede.

e) **Vocábulo-termo: *seringal* (21 ocorrências)**

Por último, apresentamos o vocábulo-termo *seringal*. Este caracteriza e justifica a atividade do seringueiro. É para sua manutenção, que, na narrativa, os seringueiros e sindicalistas fazem os “empates”. O fim dos seringais representa o fim da atividade do seringueiro, logo mantê-lo representa a preservação também do seringueiro.

<b>Ficha 05</b>	<b>Vocábulo-termo: <i>seringal</i></b>		<b>Fonte: <i>O empate</i></b>
<b>Contextualizações:</b> a) - Que antes do Acre ser do Brasil, era dos bolivianos. Aí fizeram a revolução e cada um tratou de se apossar das terras, fazer seu seringal, explorar as riquezas, borracha, castanha, madeiras. (p. 44); b) Portanto, já não compensava se enfiarem no seringal, na solidão, sem conforto. (p. 44); c) Em chuva ninguém manda, não tem dono, e tá pra quem quiser aproveitar. Ela vai pra onde quer, cai na terra, cai nos rios, vai pro mar onde qualquer um pode pescar. Ninguém tem fazenda nem seringal no mar. (p. 43)			
<b>Semas</b>			
Lugar onde fica a estrada de seringa e o barraco do seringueiro	Brenha	Esconderijo	Lugar de “empate”
Lugar de labuta	Lugar de solidão	Lugar sem conforto	Lugar sem dono
<b>Definição no Houaiss</b>	<b>Classe de noemas/ Natureza</b>	<b>Análise semântico-conceptual</b>	
1 área coberta de plantas silvestres de portes diversos 2 m.q. floresta ('conjunto de árvores') Ex.: a m. atlântica 3 quantidade de árvores de mesma espécie	<i>Conceptus stricto sensu</i> (Traços biofísicos)	Lugar onde fica a estrada de seringa e o barraco do seringueiro.	
	<i>Metaconceptus</i> (Traços culturais ideológicos)	Lugar de solidão, sem dono.	
	<i>Metametaconceptus</i> (Traços culturais modalizantes)	Lugar de labuta e sem conforto.	

**Definição:** Lugar onde fica a estrada de seringa e o barraco do seringueiro; brenha; esconderijo; lugar de labuta; de solidão; sem conforto; sem dono; lugar de “empate”.

Após analisarmos o processo de conceptualização dos vocábulos-termo da obra *O empate*, de Florentina Esteves, observamos que eles possuem características semânticas específicas que somente fazem sentido em um contexto particular, o que foi verificado por meio dos semas e noemas destacados. A partir disso, é possível revelar uma visão de mundo que se torna evidente no universo do discurso e pelo conteúdo manifestado nas definições de cada vocábulo-termo analisado. Por isso, é possível observar, com isso, um povo que representa a sua cultura, por meio de uma visão humana particular, formada em um universo sociocultural marcado.

Assim, vemos que os vocábulos-termos se tratam de unidades lexicais marcadas e utilizadas por um grupo linguístico que constrói sua realidade, a partir de um universo linguístico particular.

### Considerações finais

A partir da análise dos vocábulos-termo da obra *O empate* foi possível observar que estes revelam os tipos humanos representados na obra e permitem a caracterização do discurso etnoliterário, expresso no romance, o qual funciona como suporte aos tipos humanos. Além disso, observamos também que os vocábulos-termos selecionados nos permitiram verificar a oposição que há entre seringueiro e o seringalista e a luta que o homem trava por sua sobrevivência com o lugar onde vive, nas figuras da mata e do rio, em sua própria atividade.

Dessa forma, vimos a partir da obra de Florentina Esteves que os vocábulos-termo podem nascer das especificidades linguísticas regionais e culturais apresentadas e que configuram a identidade de um povo. Com isso, foi possível verificar um processo de ressignificação, a partir dos semas revelados, na obra para cada vocábulo-termo, que somente fazem sentido se inseridos no universo de discurso que é apresentado.

### Referências

ANDRADE, Maria Margarida. A unidade lexical no discurso etnoliterário. *Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, Nº 2, t. 1. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_1/408-418.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/408-418.pdf). Acesso em: 18 set 2016.

ANTHONY, Laurence. *AntConc* (Version 3.4.4). Tokyo: Waseda University, 2014. Disponível em: < <http://www.laurenceanthony.net/software.html>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

ANTONACCI, Maria Antonieta. Cultura, trabalho, meio ambiente: estratégias de empate no Acre. *Espaço Plural*, Revista Brasileira, v. 14, n. 28, 1994. Disponível em: < [http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID\\_REVISTA\\_BRASILEIRA=15](http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=15)>. Acesso em: 25 maio 2016.

BARBOSA, Maria Aparecida. Sistema conceptual e sistema terminológico. In: *TradTerm*. São Paulo: Humanitas-USP, 2001, vol 7, p. 71-94. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49143>>. Acesso em: 28 ago 2016.

\_\_\_\_\_. Estruturas e tipologias dos campos conceituais, campos semânticos e campos léxicos e campos lexicais. In: *Acta Semiótica et Lingvistica*, v. 8, São Paulo: Plêiade, 2000.

\_\_\_\_\_. Para uma Etno-terminologia: recortes epistemológicos. *Ciência e Cultura*. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a18v58n2.pdf>. Acesso em: 5 out. 2016.

\_\_\_\_\_. PAIS, Cidmar Teodoro. Da análise de aspectos semânticos e lexicais dos discursos etno-literários a proposição de uma Etno-terminologia. *Matraga*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matragal6/matragal6a10.pdf>. Acesso em: 24 set. 2016.

\_\_\_\_\_. *Estruturação do conceptus, dos campos conceituais e lexicais, dos co-hipônimos e dos parassinônimos*: semântica cognitiva e semântica lexical. Disponível em: [www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ10\\_59-83.html](http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ10_59-83.html). Acesso em: 24 set. 2016.

\_\_\_\_\_. *Terminologia técnico-científica*: confrontos éticos, culturais e políticos. Terminologia Técnico-científica: diálogos transdisciplinares. Disponível em: [http://www.sbcnet.org.br/livro/56ra/banco\\_conf\\_simp/textos/MaApBarbosa.htm](http://www.sbcnet.org.br/livro/56ra/banco_conf_simp/textos/MaApBarbosa.htm). Acesso em: 01 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Cultura popular amazônica em Etnoterminologia. *Anais da 61ª. Reunião Anual da SBPC – Manaus, AM. Julho/2009*.

\_\_\_\_\_. Etno-terminologia e Terminologia Aplicada: objeto de estudo, campo de atuação. In: INSQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). *As ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia. Terminologia*. Campo Grande, MS:, 2007, v. 3.

BARROS, Lídia Almeida. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. *Usando Wordsmith Tools na investigação da linguagem*. DIRECT Papers 40, 1999. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2015.

ESTEVES, Florentina. *O empate*. Rio de Janeiro: Oficina do Livro, 1993.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As ciências do léxico*. vol. II. Campo Grande: UFMS, 2004.

LATORRE, Vanice Dias. *Uma abordagem etniterminológica de Grande Sertão: Veredas*. 2011. 156f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MENDES, Franciele Maria Modesto. *Coronel de Barranco: a Literatura no imaginário social da Amazônia no primeiro ciclo da borracha*. (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. I. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.

PAIS, Cidmar Teodoro. *Considerações sobre a semiótica das culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais*.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter . Chico Mendes, um ecossocialista em *OSAL* (Buenos Aires: CLACSO) Ano X, n. 25, abril, 2009. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110418070812/09porto.pdf>> acesso em: 14 abr. 2016.

RIBEIRO, Berta G. *Amazônia urgente: 5 séculos de história e ecologia*. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1990. Disponível em: <<http://www.fundar.org.br/bbb/index.php/project/amazonia-urgente/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

RODRIGUES, Laélia. *Um caminho de muitas voltas*. Rio Branco: FEM/Printac, 2002.